

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA) CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS (CMPF) DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS E TECNOLOGIA (DETEC)

PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS

Aula 01 Introdução ao Processamento Digital de Sinais

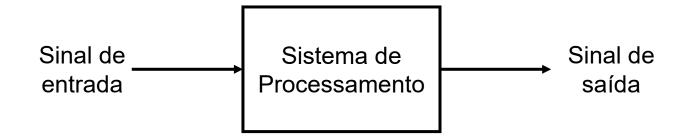
Prof.: Pedro Thiago Valério de Souza

UFERSA – Campus Pau dos Ferros

pedro.souza@ufersa.edu.br

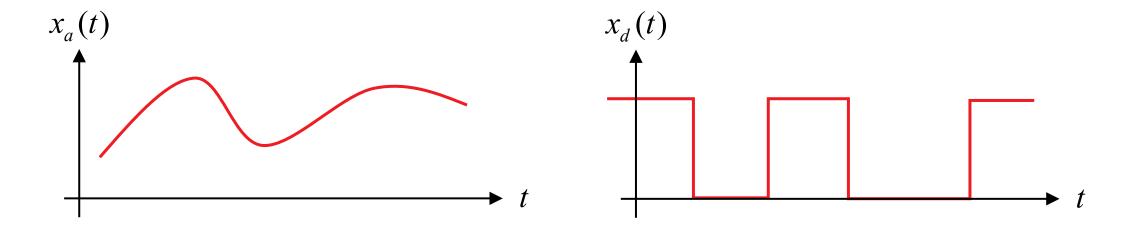
- Sinal:
 - É uma função de uma ou mais variáveis (exemplo: tempo), que carrega consigo alguma informação sobre um fenômeno físico;
 - Exemplos: Voz, temperatura, sinal de comunicações, imagem...
- Sistema:
 - É uma entidade física que é capaz de manipular um sinal de entrada, gerando um sinal de saída ou extraindo alguma informação sobre o sinal de entrada;
 - Geralmente são circuitos eletrônicos, microcontroladores, microprocessadores...

Processamento de Sinais:



- Classificação dos Sistemas de Processamento:
 - Processamento analógico de sinais: sinais analógicos na entrada e na saída;
 - Processamento digital de sinais: sinais digitais na entrada e na saída.
- Relembrando...
 - Sinal digital → amplitude assume apenas finitos valores possíveis;
 - Sinal analógico → amplitude assume infinitos valores possíveis.

Sinal Analógico vs. Sinal Digital:



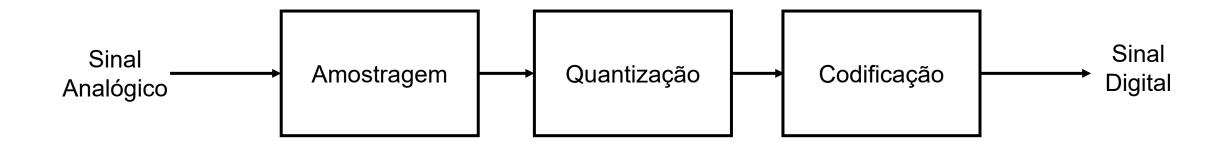
Processamento Digital de Sinais:



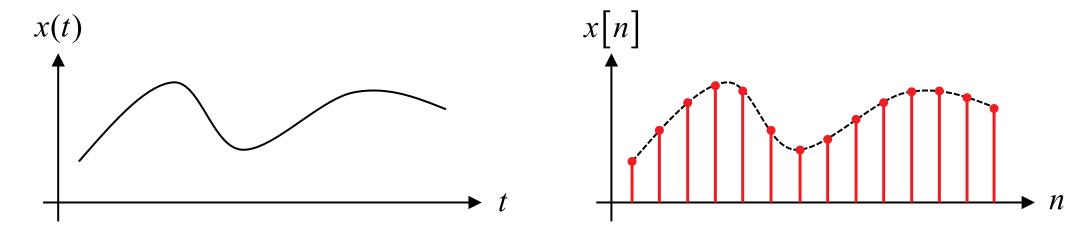
- Vantagens no processamento digital de sinais:
 - São mais fáceis de projetar;
 - O armazenamento da informação é feito de forma mais simples;
 - São mais versáteis;
 - São mais robustos ao efeito do ruído;
 - Podem ser mais baratos do que sistemas completamente analógicos;
 - Permitem o uso de técnicas avançadas de processamento (criptografia, codificação, compressão,...);
- Desvantagens:
 - A maioria do sinais encontrados na natureza são analógicos;
 - Sinais devem ser convertidos em digitais antes de serem aplicados um processamento digital de sinais.

- Aplicações:
 - Processamento de imagens reconhecimento de padrões, detecção de bordas e sombras, visão computacional;
 - Instrumentação e controle controle de velocidade e posição, redução de ruído, análise espectral;
 - Voz e áudio reconhecimento de voz, equalização;
 - Militar segurança, codificação, processamento de sinais de radar;
 - Telecomunicações Algoritmos de correção de erro, compressão, equalização adaptativa;
 - Biomédico Monitoramento de pacientes, EEG, ECG;

- Processo no qual um sinal analógico é convertido no equivalente digital;
- Etapas envolvidas:
 - Amostragem;
 - Quantização;
 - Codificação.

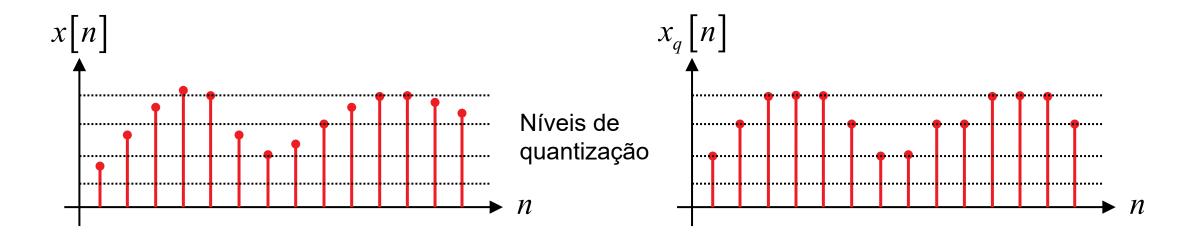


- Amostragem:
 - Obtêm um sinal de tempo discreto a partir do sinal de tempo contínuo;
 - Relembrando:
 - Sinal de tempo discreto → definido apenas para instantes discretos de tempo;
 - Sinal de tempo contínuo → definido para todos os instantes de tempo.

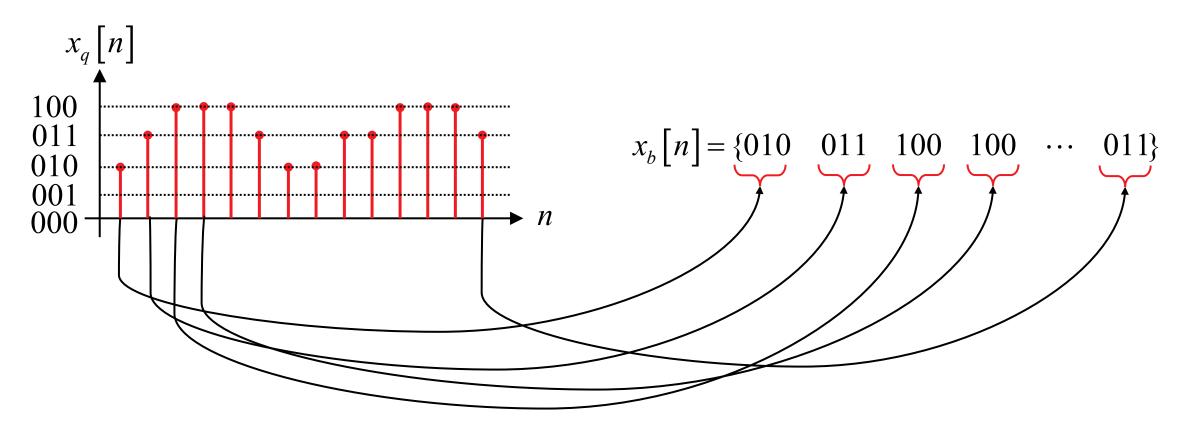


O resultado é um sinal de tempo discreto e analógico.

- Quantização:
 - Aproxima a amplitude do sinal de tempo discreto e analógico para níveis pré-determinados, denominados de níveis de quantização;
 - Obtêm um sinal de tempo discreto e digital.

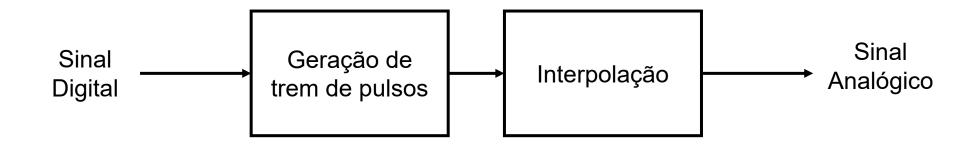


- Codificação:
 - Converte cada amostra quantizada para uma sequência binária, relacionada com a amplitude.



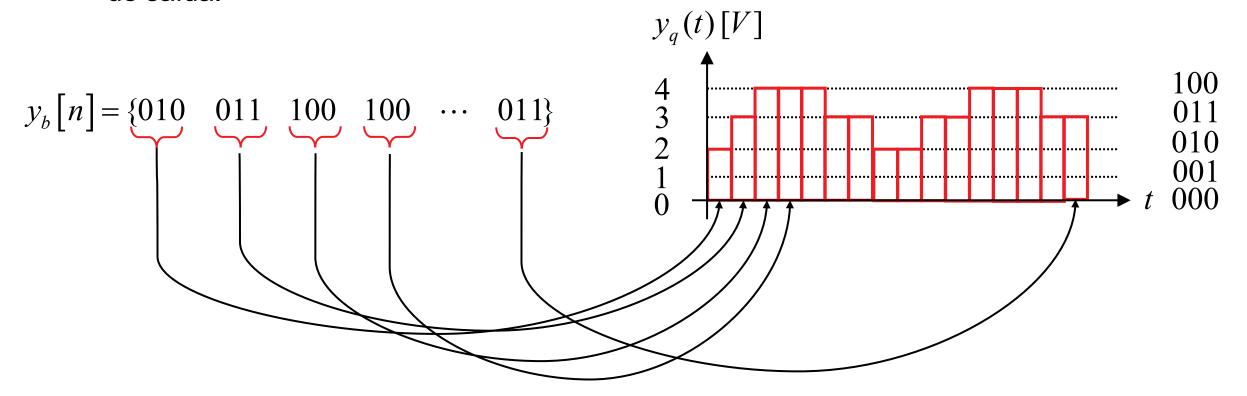
Conversão Digital-Analógico

- Muitos sistemas necessitam que suas saídas sejam analógicas;
- Sistemas de processamento digital de sinais só geram sinais digitais;
 - Necessidade de converter um sinal digital em um sinal analógico;
 - Conversão digital-analógico;
- Etapas da conversão digital-analógico:
 - Geração de trem de impulsos;
 - Interpolação.



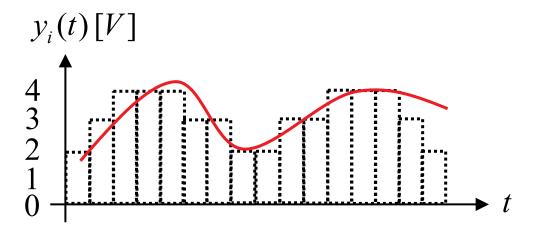
Conversão Digital-Analógico

- Geração de trem de pulsos:
 - Gerar uma sequência de pulsos retangulares, com amplitude proporcional ao valor binário de saída.



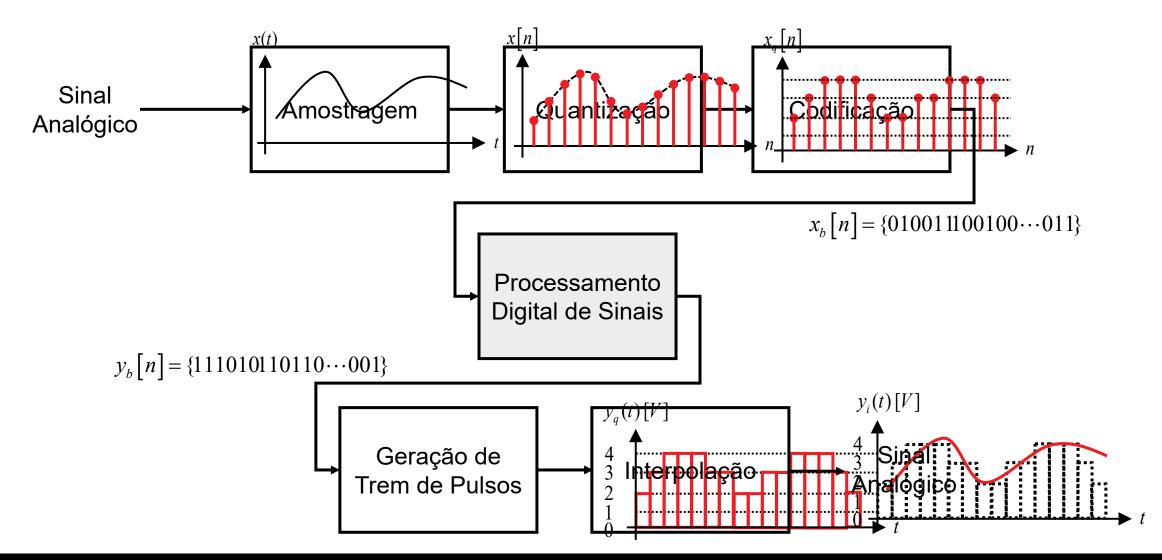
Conversão Digital-Analógico

- Interpolação:
 - Aproximação entre dois valores de amplitudes (suavização);



Conversão A/D e D/A

Sistema de processamento digital de sinais com conversores A/D e D/A:



Referências

• Alan V. Oppenheim e Ronald W. Schafer - Processamento em Tempo Discreto de Sinais. 3º Edição, Pearson, 2013.